

DOI: 10.70513/iniciacao-cientifica-colegio-marista-santana.11

Percepções da população sobre a COVID-19

*Maria Helena Paz
Miguel Machado
Beatriz Ardaís*

Introdução

A pandemia da COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-marcou a história recente como um dos maiores desafios globais de saúde pública.

Embora grande parte da atenção inicial tenha se voltado à prevenção do contágio e ao tratamento das formas agudas da doença, estudos mais recentes têm evidenciado que muitas pessoas continuam apresentando sintomas e complicações mesmo após a fase aguda da infecção.

Esses efeitos persistentes, conhecidos como “sequelas da COVID-19” ou COVID longa”, impactam diretamente a qualidade de vida da população, influenciando aspectos físicos, cognitivos, psicológicos e sociais.

Justificativa

O estudo sobre as sequelas da COVID-19 é justificado pela crescente quantidade de pessoas que, mesmo após a cura clínica da infecção, relatam sintomas persistentes como fadiga, dificuldades respiratórias, problemas neurológicos, depressão e ansiedade.

Objetivos

- Objetivo geral

Analisar as percepções da população sobre a COVID-19, considerando faixa etária, gênero, histórico de infecção, sequelas e crenças relacionadas à possibilidade de reinfecção.

- Objetivos específicos

1. Identificar a faixa etária das pessoas acometidas pela COVID-19.
2. Promover a conscientização e ampliar o conhecimento das pessoas sobre a COVID-19.

Metodologia

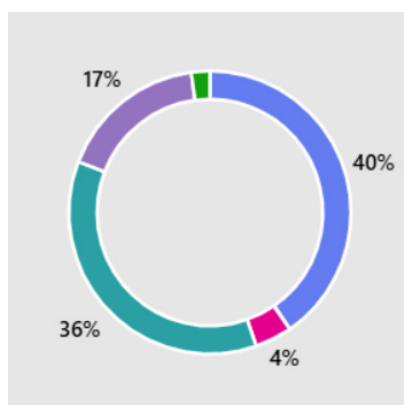
Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratória, qualitativa e descritiva com objetivo de “Analisar as percepções da população sobre a COVID-19.

Para a elaboração deste documento, foram feitas buscas de materiais publicados sobre o tema em bibliotecas digitais. Posteriormente, foi elaborado um questionário com auxílio da plataforma google forms com perguntas referente ao assunto.

Este questionário foi divulgado na comunidade para obtenção de dados e análise do problema de pesquisa.

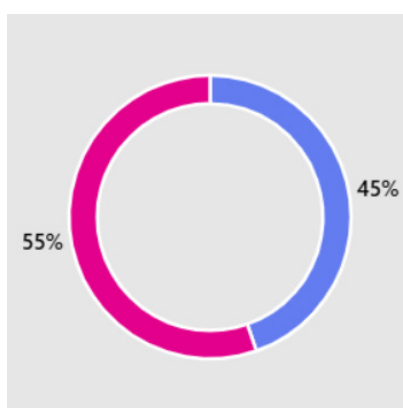
Resultados e Discussão

1. Qual é a sua idade?



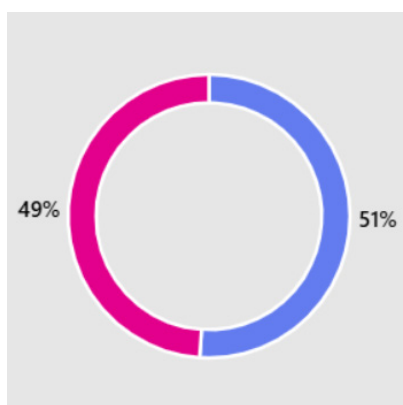
40% Das pessoas que responderam a este questionário tinham de 10 a 21 anos.
36% das pessoas que responderam a este questionário tinham de 31 a 50 anos.
17% das pessoas que responderam a este questionário tinham de 51 a 70 anos.
4% das pessoas que responderam a este questionário tinham de 21 a 30 anos.
3% das pessoas que responderam a este questionário tinham de 71 a 90 anos.

2. Qual é o seu gênero?



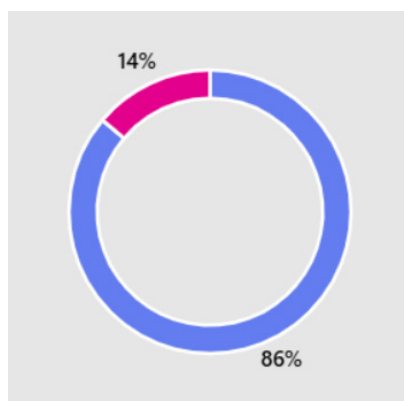
55% das pessoas que responderam a este questionário são do gênero feminino.
45% das pessoas que responderam a este questionário são do gênero masculino.

3. Você já teve Covid-19?



51% das pessoas que responderam a este questionário já tiveram COVID-19.
49% das pessoas que responderam a este questionário nunca tiveram COVID-19.

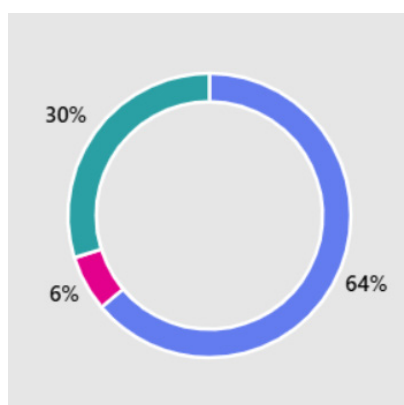
4. Se a resposta acima foi afirmativa, você identifica alguma sequela?



86% das pessoas que responderam este questionário não tem sequelas.

14% das pessoas que responderam a este questionário tem sequelas.

5. Ainda posso pegar COVID-19?



64% das pessoas que responderam a este questionário acham que podem pegar COVID-19.

6% das pessoas que responderam a este questionário acham que não podem pegar COVID-19.

30% das pessoas acham que depende.

A pesquisa realizada apresentou um perfil diversificado entre os participantes, com maior concentração de jovens.

Do total de respondentes, 40% tinham entre 10 e 21 anos, seguidos de 36% com idades entre 31 e 50 anos. Já 17% estavam na faixa de 51 a 70 anos, 4% entre 21 e 30 anos, e apenas 3% tinham entre 71 e 90 anos, representando a menor parcela da amostra.

Em relação ao gênero, os dados mostraram um equilíbrio, com 55% do público feminino e 45% do masculino, revelando uma participação próxima entre ambos. Sobre a

experiência com a COVID-19, observou-se que 51% dos participantes já haviam contraído a doença, enquanto 49% nunca tiveram contato confirmado com o vírus, demonstrando que a amostra foi bem distribuída nesse aspecto.

Considerações finais

A análise dos resultados revela que a COVID-19 foi uma realidade vivida por pouco mais da metade dos participantes, embora a maioria não tenha relatado sequelas significativas. No entanto, uma parcela importante ainda enfrenta consequências após a infecção, reforçando a necessidade de atenção contínua à saúde. Outro ponto relevante é a percepção sobre a possibilidade de reinfecção. A maior parte dos respondentes reconhece esse risco, mas ainda há um número considerável de pessoas que acreditam não poder contrair novamente a doença ou que relacionam a possibilidade a fatores variáveis. s de prevenção, conscientização e acompanhamento dos casos.

Esse dado demonstra a importância de campanhas educativas para esclarecer dúvidas e reduzir a circulação de informações equivocadas. Por fim, os resultados evidenciam que diferentes faixas etárias participaram da pesquisa, com predominância de jovens, e que o equilíbrio entre os gêneros garante uma representatividade significativa.

Dessa forma, o estudo contribui para compreender melhor o perfil e a percepção da população sobre a COVID-19, destacando a necessidade de continuidade nas ações de prevenção e conscientização.

Referências

SANTOS, M. F.; ALMEIDA, P. R. Educação e pandemia: desafios e perspectivas. **Educação em Revista, Belo Horizonte**, v. 36, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://scholar.google.com/>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico COVID-19**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Doença do coronavírus (COVID-19)**. Genebra: OMS, 2020.

SMITH, J.; DOE, A. Impacts of COVID-19 on global health. **The Lancet**, London, v. 395, n. 10234, p. 1018-1024, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>.

SOUZA, C. A.; LIMA, R. F. A saúde pública diante da pandemia de COVID-19. **Revista de Saúde Pública, São Paulo**, v. 54, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://scielo.org/>.